

A mediação e a contribuição das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação para a Educação Inclusiva

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8371>

Leociléa Aparecida Vieira¹, Keli Casagrande², Mariane Tonolli Della Bianca³

Resumo: A educação inclusiva é um princípio fundamental que visa garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos, independentemente de suas habilidades e necessidades. No entanto, muitas vezes, pessoas com deficiências enfrentam diversas barreiras que limitam seu acesso à educação. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) surgem como poderosas aliadas, oferecendo ferramentas e recursos que possibilitam a mediação e a superação dessas barreiras. Este artigo visa explorar a contribuição das TDCIs para a educação inclusiva, destacando como essas tecnologias têm o potencial de transformar a forma como as pessoas com deficiência aprendem, participam e desenvolvem-se tanto no ambiente educacional quanto na sociedade. A metodologia adotada neste estudo constitui em uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), baseada na leitura e análise de artigos e teses relacionadas ao tema. Foram consultadas escritas acadêmicas que abordam a mediação pedagógica e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na educação inclusiva e a análise desses trabalhos permitiu uma compreensão das práticas, das teorias e perspectivas existentes nessa área. A partir do estudo realizado, conclui-se que as TDICs são ferramentas poderosas no processo de ensino-aprendizagem, bem como, na inclusão e no progresso escolar dos alunos do público da Educação Especial. Constatou-se, ainda, que a mediação pedagógica, quando aplicada nas práticas docentes, contribui para um melhor aproveitamento das TDICs, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para todos os alunos e beneficiando, assim, a educação inclusiva. No entanto, foi observada uma carência de formação docente voltada para o contexto da educação inclusiva.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. Mediação. Educação Inclusiva.

Mediation and the contribution of Digital Communication and Information Technologies to Inclusive Education

Abstract: Inclusive education is a fundamental principle that aims to ensure equal educational opportunities for everyone, regardless of their abilities and needs. However, people with disabilities often face several barriers that limit their access to education. In this context, Digital Communication and Information Technologies (TDCIs) emerge as powerful allies, offering tools and resources that enable mediation and overcoming these barriers. This article aims to explore the contribution of TDCIs to inclusive education, highlighting how these technologies have the potential to transform the way people with disabilities learn, participate and develop both in the

¹ Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Paranaguá. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: leocilea.vieira@unespar.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3879-4518>

² Pedagoga. Mestranda do PROFEI - Mestrado em Educação Inclusiva pela Unespar. Professora de Sala de Recursos de Aprendizagem na modalidade da Educação especial da Prefeitura Municipal de Curitiba (PR). E-mail: kelicagrande@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9898-8842>

³ Pedagoga. Mestranda do PROFEI - Mestrado em Educação Inclusiva pela Unespar. Professora de Sala de Recursos de Aprendizagem na modalidade da Educação especial da Prefeitura Municipal de Curitiba (PR). E-mail: marianediaee@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3696-330X>

educational environment and in society. The methodology adopted in this study constitutes a Narrative Literature Review (RNL), based on the reading and analysis of articles and theses related to the topic. Academic writings that address pedagogical mediation and the use of Digital Information and Communication Technologies (DITs) in inclusive education were consulted and the analysis of these works allowed an understanding of the practices, theories and perspectives that exist in this area. From the study carried out, it is concluded that TDICs are powerful tools in the teaching-learning process, as well as in the inclusion and academic progress of students in the target audience of Special Education (PAEE). It was also found that pedagogical mediation, when applied in teaching practices, contributes to better use of TDICs, providing more meaningful learning for all students and thus benefiting inclusive education. However, a lack of teacher training focused on the context of inclusive education was observed.

Keywords: Digital Communication and Information Technologies. Mediation. Inclusive education.

Introdução

As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) oferecem uma ampla gama de recursos e ferramentas que podem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos com deficiências. Giroto, Poker e Omete (2012), afirmam que as TDICs são indispensáveis para a promoção da inclusão educacional, uma vez que viabilizam o acesso, a adaptação e personalização dos recursos e práticas pedagógicas, garantindo a participação plena e igualitária de todos os estudantes no processo de aprendizagem.

Zacarotti e Sousa (2019) ressaltam a importância das tecnologias digitais na educação e enfatizam que elas envolvem a forma como se ensina e a maneira como se aprende, pois, as ferramentas tecnológicas oferecem benefícios para professores e estudantes, promove a inovação pedagógica, amplia as oportunidades de aprendizagem e prepara os alunos para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea cada vez mais digital.

Existem aplicativos e *softwares* educacionais específicos que fornecem recursos interativos, jogos e atividades adaptativas, permitindo que os alunos aprendam de acordo com seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.

Por exemplo, para estudantes com deficiência visual, existem *softwares* e dispositivos especiais que convertem texto em áudio, permitindo a leitura de materiais educacionais. Além disso, as tecnologias de reconhecimento de voz podem ajudar os alunos com dificuldades de escrita a expressar suas ideias de forma mais eficiente.

Bonilla et al (2018) relata que para essas pessoas, a tecnologia representa independência e é a ferramenta que permite superar obstáculos, sejam eles relacionados

à estrutura física, à mobilidade, à comunicação ou à informação. Isso assegura que elas possam acessar a educação, o trabalho, a cultura e o lazer.

Ainda de acordo com os autores supracitados, ao contrário da crença comum, as pessoas com deficiência visual não têm resistência à tecnologia. O que realmente dificulta o uso amplo desses dispositivos é o alto custo e a pouca disponibilidade, uma vez que a maioria dos equipamentos é importada.

Para alunos com deficiência auditiva, as TDCIs possibilitam a transcrição em tempo real das aulas, a utilização de legendas em vídeos e a comunicação por meio de *chats* e mensagens instantâneas. Essas ferramentas garantem que esses estudantes possam acompanhar o conteúdo de forma efetiva e participem ativamente das discussões em sala de aula.

O estudo feito por Pereira e Freitas (2023), mostrou que o uso das TIC no ambiente educacional ajuda a incluir os estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos são vistos como ferramentas que facilitam a construção do conhecimento por meio de materiais acessíveis à comunidade surda e aplicativos que auxiliam no letramento e na escrita. Ainda de acordo com os autores, atualmente há softwares visualmente acessíveis que facilitam a comunicação entre pessoas que usam língua de sinais e aquelas que não usam.

A educação inclusiva por meio das TDCIs, também, ajuda a superar as barreiras geográficas, permitindo o acesso à educação para alunos que estão em áreas remotas ou que não têm acesso a escolas e professores qualificados. Por meio de plataformas de aprendizagem *online* e ambientes virtuais de aprendizagem, os estudantes podem acessar materiais educacionais, interagir com professores e colegas, e participar de discussões e atividades colaborativas, independentemente de sua localização física.

No entanto, é importante reconhecer que a simples disponibilidade de tecnologia não garante automaticamente a educação inclusiva. É fundamental que os educadores recebam capacitação adequada para utilizar as TDCIs de forma eficaz e adaptá-las às necessidades individuais dos alunos. Além disso, políticas e diretrizes devem ser integradas para garantir que todas as escolas e instituições educacionais estejam equipadas com as TDCIs necessárias e que haja igualdade de acesso a essas tecnologias.

As Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação têm um enorme potencial para superar barreiras na educação inclusiva. Elas proporcionam aos alunos com deficiências oportunidades de aprendizagem equitativas, promovendo a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento pleno desses estudantes, entretanto, é importante

garantir que as TDCIs sejam utilizadas de forma adequada, com o suporte necessário dos professores e ações políticas para garantir sua implementação efetiva.

Frente ao exposto, a presente pesquisa tem por objetivo evidenciar como as tecnologias digitais auxiliam o trabalho com estudantes com deficiência por meio da mediação do professor com uso de tecnologias digitais.

Como metodologia o estudo se caracteriza pela Revisão Narrativa da Literatura (RNL), descritivo e de abordagem qualitativa. Neste sentido, realizou-se um levantamento em base de dados a fim de selecionar a literatura pertinente que tratam do tema. Destaca-se que, na presente investigação, foram objeto dos estudo artigos científicos brasileiros pelo fato de os autores abordarem as políticas públicas educacionais do Brasil, a implantação da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Fundamentação teórica

Esta seção tem como objetivo aprofundar a reflexão sobre os conceitos e significados atribuídos à mediação pedagógica e às Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), e explorar como esses elementos estão intrinsecamente relacionados à educação inclusiva.

Mediação Pedagógica

A mediação pedagógica refere-se ao processo em que um mediador, geralmente o professor, atua como facilitador entre os alunos e o conhecimento, promovendo a interação e a aprendizagem significativa, é o que define Masetto (2000) quando a conceitua como a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivando ou motivando a aprendizagem. Para o autor, a mediação pedagógica pode estar presente tanto nas estratégias convencionais como nas novas tecnologias.

Masetto (2000) enfatiza, ainda, a importância de considerar a utilização de tecnologias como parte de um planejamento mais amplo e integrado no contexto da educação, seja ela presencial ou virtual. Ele ressalta que não se deve encarar uma tecnologia com atenção, mas sim planejar várias atividades que se conectem de forma coesa em busca de objetivos específicos de aprendizagem.

Cruz (2018), destaca o conceito de mediação pedagógica como uma atitude e comportamento do professor em relação à forma como apresenta e lida com determinado conteúdo ou tema. A mediação pedagógica tem como objetivo auxiliar o aluno no processo de compreender e lidar com as informações personalizadas, indo além da simples transmissão de conhecimento.

Para Castro, Mill e Costa (2022) a mediação pedagógica implica em uma postura do professor que busca envolver os alunos de forma ativa na construção do conhecimento, fornecendo suporte, estímulo e direcionamento, enquanto os alunos são incentivados a se apropriarem do conhecimento e assumirem a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Compreender o conceito de mediação é importante, pois proporciona o desenvolvimento dos estudantes, uma vez que favorece o desenvolvimento das potencialidades, não ficando subordinadas ao aparato orgânico, ofertando relações sociais com seus pares com condições favoráveis com práticas significativas. (CRUZ, 2014). A mediação na escola, portanto, tem a função de criar um ambiente que favoreça a aprendizagem, elevando o nível dos estudantes a um patamar a que anteriormente não conseguiam chegar sozinhos (PRESTES, 2012).

Vygotsky (1997), diz que é por meio da mediação que o ser humano deixa de agir a partir de reflexos (advindos de funções elementares) e passa a agir de forma consciente. A significação dada pelo outro, por meio da ação mediadora, torna-se significação própria do sujeito, que ressignifica sua ação, sendo que suas significações externas se tornam processos psicológicos internos.

Após estabelecer uma base sólida sobre a importância da mediação pedagógica, é crucial explorar de forma mais abrangente o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação Inclusiva.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação Inclusiva

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à

realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018).

No que concerne à educação inclusiva, o atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência é garantido pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que recomenda que o estudante seja atendido, preferencialmente, no ensino regular com acesso obrigatório e gratuito. As Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), trazem a implementação de práticas educacionais inclusivas orientadas pelos seguintes princípios: direito à acessibilidade por ambos os sexos, consideração de subjetividade e necessidades de cada aluno; sistema educacional e práticas baseadas nas diferentes características especiais.

Entre as ações está “promover a eliminação de barreiras que impedem o acesso de pessoas com deficiência sensorial à programação em todos os meios de comunicação e informação. [...] bem como acesso a novos sistemas e tecnologias, incluindo internet” (BRASIL, 2009, p.166). A Resolução nº 4/2009 estabelece que o sistema de informação e comunicação deve ser um recurso de acessibilidade aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

De acordo com Hummel et al (2024) a inclusão de pessoas com deficiência por meio da cultura digital promove a equidade, o que é essencial para a formação social e cultural de cada indivíduo. A acessibilidade proporcionada pelos recursos digitais disponíveis na educação amplia as oportunidades de todos adquirirem conhecimentos.

A garantia de acessibilidade é obrigatoriedade legal e vem potencializar o desenvolvimento de autonomia por meio de interfaces e reforçar a ruptura com práticas excludentes da sociedade. Existem inúmeras possibilidades de *softwares* que auxiliam na implementação de práticas pedagógicas que garantem acessibilidade aos estudantes com deficiência. Porém, esses instrumentos tornam-se eficazes por meio da mediação do professor alinhando seu uso aos objetivos propostos.

Para Faria (2021) o uso de tecnologias digitais tem avançado na educação e apresentou benefícios para o desenvolvimento de estudantes com deficiência. Ele menciona algumas tecnologias específicas, como *audiobooks*, mouses adaptados, telas acessíveis e jogos de lógica, que criaram para esse progresso. No entanto, o autor supracitado ressalta a importância de avançar na discussão sobre a inter-relação entre as tecnologias digitais (TD) e a prática educacional (práxis). Ele destaca que essa interação

deve ocorrer de forma dialógica, ou seja, promovendo um diálogo entre o uso das tecnologias e a prática pedagógica.

Nunes e Schirmer (2017), reforçam que a interação humana deve anteceder o uso de qualquer procedimento, para que aconteça a interação valorizando aspectos emocionais, de movimentos e expressões faciais.

Dessa forma, pensar em tecnologia primeiramente deve implicar na compreensão da sua relação com o ser humano, sendo a tecnologia vista como parte estrutural com capacidade transformadora, o que a torna essencial para garantir a infraestrutura cultural, a maneira de viver e enfrentar mediações diárias (GOMES, 2008).

Ao reconhecer a tecnologia como parte essencial da infraestrutura cultural e como uma ferramenta transformadora, evidencia-se a necessidade de integrar a tecnologia de forma significativa no contexto da educação especial. Isso implica em utilizar recursos tecnológicos de maneira adaptada e personalizada, considerando as necessidades dos indivíduos dos estudantes e promovendo a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades.

O Papel Crucial da Mediação Pedagógica e das Tecnologias Digitais na Educação inclusiva

A educação inclusiva visa garantir que todos os alunos, mesmo com habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso justo a uma boa educação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem ajudar nesse objetivo, desde que sejam usadas de maneira apropriada e com mediação.

Quando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) são usadas na educação inclusiva, é fundamental que haja mediação pedagógica para garantir que todos os alunos possam aproveitar ao máximo essas ferramentas.

O mediador pedagógico assume um papel ativo ao escolher e ajustar as TDCIs de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Isso inclui entender as habilidades e dificuldades de cada aluno, além de considerar suas emoções durante o processo de aprendizagem.

A mediação pedagógica desempenha um papel fundamental na educação inclusiva, especialmente quando se trata do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), pois ajuda a superar as barreiras de acesso e participação que alguns alunos podem enfrentar.

Pereira et al (2024) destaca a importância do educador atuar como mediador na interação entre o aluno, o conhecimento e a tecnologia. Essa mediação envolve orientar e facilitar a interação do aluno com a tecnologia, visando promover um aprendizado significativo. No entanto, para desempenhar essa função com eficácia, é essencial que o educador receba formação específica.

Ramos et al (2021) sugerem que a apropriação das tecnologias por parte dos professores, tanto em termos de apoio quanto de facilidade de uso, pode contribuir significativamente para tornar a educação inclusiva mais eficiente. No entanto, é importante reconhecer que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são ferramentas que facilitam a construção da aprendizagem, mas não são a solução definitiva para todos os problemas relacionados às práticas pedagógicas convencionais.

Ao utilizar as TDCIs na educação inclusiva, a mediação pedagógica se torna essencial para garantir que todos os alunos possam se beneficiar plenamente dessas ferramentas. O mediador pedagógico desempenha um papel ativo ao selecionar e adaptar as TDCIs de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Isso envolve identificar as habilidades e dificuldades de cada aluno, bem como considerar suas emoções de aprendizagem.

Além disso, a mediação pedagógica também está relacionada à orientação e ao suporte que o mediador oferece aos alunos durante o uso dos TDCIs. Isso pode incluir a explicação de como utilizar as ferramentas tecnológicas, a criação de atividades específicas para cada aluno, a mediação de discussões *online* ou a adaptação dos recursos digitais para torná-los acessíveis a todos. O mediador pedagógico também desempenha um papel importante na promoção da interação entre os alunos, estimulando a colaboração e a troca de conhecimentos.

As contribuições da mediação pedagógica para o uso das TDCIs relacionadas à educação inclusiva são numerosas. Em primeiro lugar, a mediação ajuda a superar as barreiras de acesso físico, cognitivo e comunicativo que podem dificultar a participação plena dos alunos com necessidades especiais. Por meio da adaptação e seleção adequada das TDCIs, o mediador pedagógico pode proporcionar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de se engajar e aprender.

Castro (2022) defende que a partir da sensibilização ao tema e a percepção das lacunas de inserção das TDIC na educação, os professores são desafiados a lançar proposições de conteúdos, atividades e/ou novos componentes curriculares que

contemplem as tecnologias emergentes como facilitadoras e fortalecedoras da aprendizagem. Dessa forma, a mediação pedagógica pode contribuir para a formação de educandos mais críticos, criativos e capazes de lidar com as demandas da sociedade da informação e comunicação.

Moran et al (2000) explica que o papel do professor mediador é ser um guia e um facilitador para os alunos, desempenhando várias funções, como orientação intelectual, emocional, gerencial e ética. Isso envolve fornecer informações, motivar os alunos, organizar atividades, gerenciar o processo de avaliação e ensinar valores construtivos, tudo com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

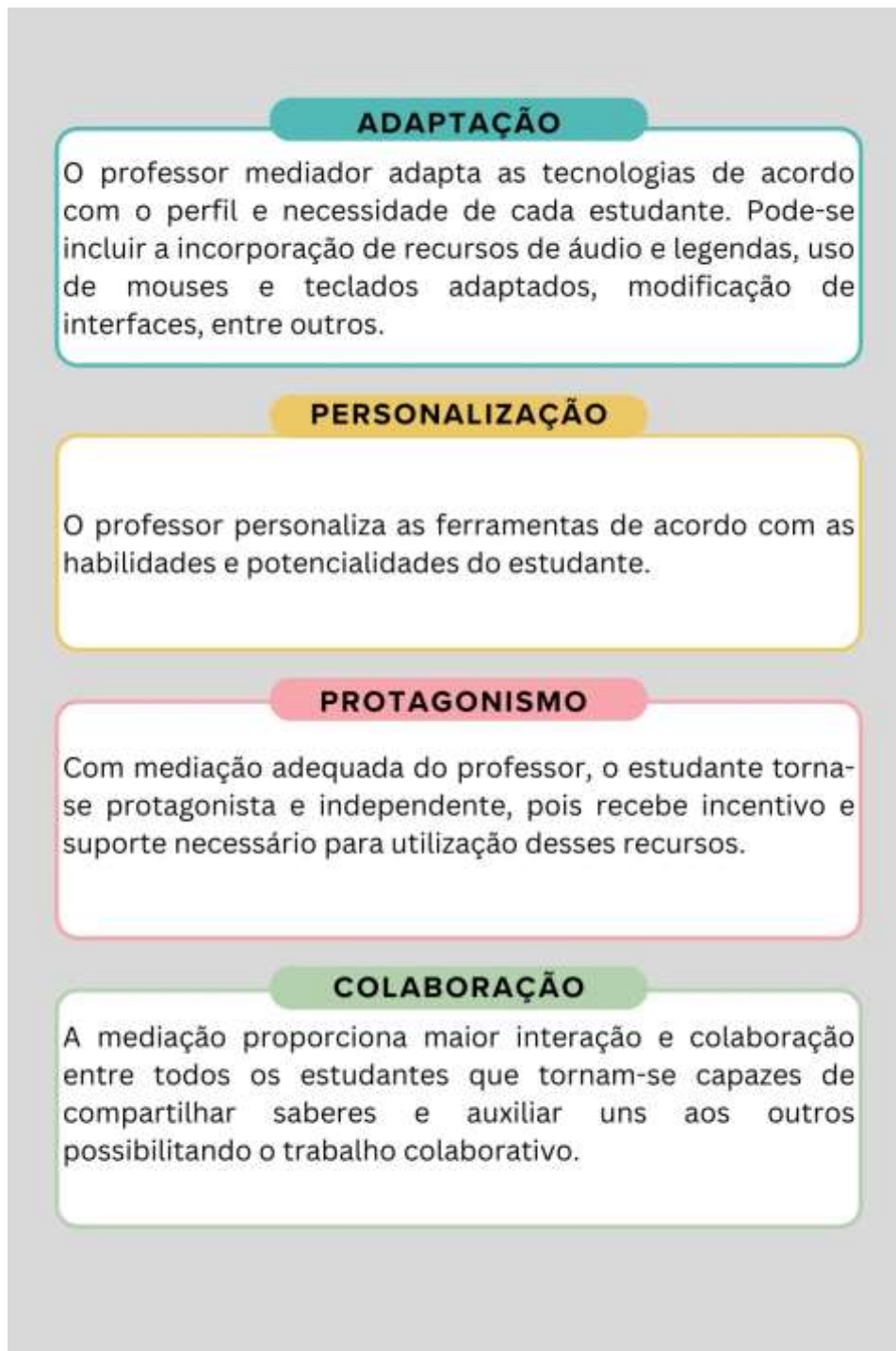
A mediação pedagógica promove a autonomia e a independência dos alunos. Ao utilizar como TDCIs de forma mediada, o mediador pedagógico capacita os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, permitindo que eles explorem, experimentem e construam conhecimento de acordo com suas necessidades e ritmos individuais.

Desta forma, a mediação por meio das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) desempenha um papel crucial na promoção da educação inclusiva, permitindo a superação de várias barreiras que podem limitar o acesso à educação para pessoas com deficiências devido às limitações sensoriais, físicas ou intelectuais.

Masseto (2006), enfatiza que a preservação do papel do aluno como sujeito ativo no processo educacional, ao mesmo tempo em que reconhece a importância do professor como mediador e da utilização de materiais e elementos adequados para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores próprios.

Todo aluno precisa estar exposto a estímulos, interações e elementos variados para desenvolver habilidades e conhecimentos. Dentro da escola isso é possível se mediado corretamente. Cabe ao professor estar ciente em quais momentos ele deve ser o protagonista e em quais deve possibilitar que seu aluno crie asas e mesmo com os comprometimentos de alguns estudantes público da inclusão é possível desenvolver autonomia, interação e qualidade de vida.

A Figura 1, apresenta algumas estratégias que fazem com que a mediação do professor no uso de tecnologias digitais tenham maior funcionalidade:



Fonte: autoras (2024)

Figura 1: Estratégias de mediação para potencializar o uso de Tecnologias Digitais na educação

Essas estratégias demonstram como a mediação pedagógica eficaz pode enriquecer a experiência educacional, preparando os alunos para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea de forma mais ativa.

Para Oliveira e Costa (2023) é importante para o professor se engajar com a tecnologia, confiar na eficácia de seu uso e sentir-se seguro ao usá-la. É essencial que o professor conheça as particularidades da tecnologia para saber quando e como os recursos disponíveis podem ser úteis, incorporando-os de forma eficaz em sua prática. Isso permite aos alunos uma expansão constante e evolução da mente, tornando-os sujeitos autônomos e reflexivos.

Em suma, o professor desempenha um papel fundamental ao adaptar e personalizar as ferramentas tecnológicas de acordo com as necessidades e potencialidades de cada aluno.

Ao oferecer incentivo e suporte adequado, o professor possibilita que o aluno se torne protagonista e desenvolva sua autonomia no uso desses recursos. Além disso, a mediação adequada na utilização das tecnologias digitais fomenta uma maior interação e colaboração entre os estudantes, criando um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho colaborativo.

Por meio dessa abordagem, é possível promover a inclusão, a interação e a qualidade de vida dos estudantes.

Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas, torna-se claro que a mediação pedagógica, quando combinada às Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva.

O estudo, que teve como base a premissa de que as tecnologias digitais na educação englobam aquelas que viabilizam a comunicação e permitem diferentes formas de transmitir, produzir e compartilhar conhecimento, por meio da combinação de diversos recursos e meios.

Os resultados do estudo mostram que a integração adequada dessas ferramentas tecnológicas, adaptadas de acordo com as necessidades e potencialidades individuais de cada aluno, não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

É imprescindível que os educadores reconheçam o potencial transformador das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação e as incorporem de maneira significativa em suas práticas pedagógicas. Isso permitirá que todos os alunos,

independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade.

Para tanto, é essencial que os educadores se envolvam ativamente com as tecnologias, compreendam suas particularidades, recebam formação específica, capacitação e sintam-se seguros para utilizá-las, a fim de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e colaborativo.

Assim, o estudo permitiu concluir que as TDICs são ferramentas poderosas no processo de ensino-aprendizagem, bem como na inclusão e no progresso escolar dos alunos do público da Educação Especial.

Foi constatado que a mediação pedagógica, quando aplicada nas práticas docentes, contribui para um melhor aproveitamento das TDICs, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para todos os alunos e beneficiando, assim, a educação inclusiva. No entanto, foi observada uma carência de formação docente voltada para o contexto tecnológico na educação inclusiva.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar a influência de fatores externos, como políticas educacionais e recursos disponíveis, na implementação das TDICs em ambientes educacionais inclusivos.

Referências

BONILLA, Maria Helena Silveira; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da; MACHADO, Taiane Abreu. Tecnologias digitais e deficiência visual: a contribuição das TIC para a prática pedagógica no contexto da Lei Brasileira de Inclusão. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 412–425, 2018. DOI: 10.33361/RPQ.2018.v.6.n.12.236. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/236>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

CASTRO, Sara; MILL, Daniel; COSTA, Rosilene Aparecida Oliveira. **Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: uma breve revisão de literatura.** Anais do CIET: CIESUD: 2022, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987>. Acesso em: 08 mar.

CRUZ, Dulce Márcia. Mediação pedagógica. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 429-432.

CRUZ, T. **Autismo e inclusão: experiências no ensino regular.** Jundiaí: Paco, 2014.
FARIA, A. V. de; VIEIRA, E. A. O.; MARTINS, R. X. Educação Especial Inclusiva: uso de recursos educacionais digitais nas salas multifuncionais. **Revista Educação Especial**, n. 34, e17/1–19, 2021.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, Nilza Godoy. Infâncias, mídia e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 717-746, out. 2008.

HUMMEL, Eromi Izabel; TRAVAGLIA, Fabiana Silva Azevedo; CASTRO, Rosicléia Siqueira de; ALVES, Tiago José. Inovação e TDIC na educação: da formação à reflexão dos professores da educação básica. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 22, n. 1, p. 103-115, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.1.9106>.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (Orgs.). **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online].** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.

OLIVEIRA, I. da S. .; COSTA, J. B. da . As TICs como instrumentos dinamizadores nos processos de ensino e aprendizagem . **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 5, p. 269–282, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/92>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PEREIRA, Gláudia da Silva; FREITAS, Maria do Socorro Araujo de. Contribuições das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes surdos. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 26, 11 de julho de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/23/contribuicoes-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem-de-estudantes-surdos>

PEREIRA, S. C. M.; RUBIM, R. M. D.; RIBEIRO, I. P.; SILVA, I. R. da; RESENDE, J. S. de; SILVA, T. C. R. da; TORRES, M. C.; DUARTE, A.; BARRETO, C. S. de O.; CÔGO, L. dos A.; CORREIA, S. S. L. CONECTANDO ALUNOS, SUPERANDO BARREIRAS: O IMPACTO TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e4571, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-031. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4571>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados: 2012.

RAMOS, A. K. M. de O. .; PRIMON, J. A. .; CIRINO, R. M. B. . AS TDICs ATRELADAS A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO VIÉS DAS PRÁTICAS DOCENTES : contribuições para a Educação Inclusiva. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. p. 127 - 140, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1995>. Acesso em: 3 jun. 2024.

VYGOTSKY, L. **Aprendizagem e desenvolvimento humano**: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ZACARIOTTI, Marluce Evangelista Carvalho; SOUSA, José Luis dos Santos. Tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso de mediação pedagógica. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 613-633, 2019.

Submissão: 18/10/2023. Aprovação: 04/06/2024. Publicação: 20/08/2024.